



AVABIMAQ

SUPERANDO O CUSTO BRASIL

A Reforma Tributária

Dando sequência à série **Competitividade em Foco**, esta terceira edição aprofunda um dos temas mais relevantes para o futuro da indústria brasileira: a Reforma Tributária e seus impactos sobre a competitividade, o investimento e a produção nacional.

Na edição anterior, a ABIMAQ abordou o elevado custo do capital como um dos principais entraves ao desenvolvimento industrial brasileiro, destacando fatores como juros elevados, spreads bancários e dificuldades de acesso ao crédito.

Agora, avançamos para outro ponto estrutural que influencia diretamente o ambiente de negócios: a complexidade do sistema tributário brasileiro.

Mais do que uma mudança fiscal, a Reforma Tributária representa uma oportunidade de modernização econômica.

Ao simplificar regras, reduzir distorções e aumentar a previsibilidade para empresas e investidores, a reforma pode contribuir para reduzir custos operacionais, melhorar a eficiência produtiva e fortalecer a competitividade da indústria brasileira.



— Neste e-book, você entenderá:

O que é o Custo Brasil

Impactos na indústria brasileira

Por que o sistema tributário brasileiro atual afeta a competitividade industrial

Como a Reforma Tributária pode fortalecer a indústria brasileira

Boa leitura!

O QUE É CUSTO BRASIL?

O termo Custo Brasil é utilizado para descrever o conjunto de obstáculos estruturais que tornam a produção no país mais cara quando comparada a outras economias.

Isso significa que mesmo quando empresas brasileiras possuem tecnologia moderna, mão de obra qualificada e capacidade produtiva semelhante à de concorrentes internacionais, produzir no Brasil tende a custar mais.



Isso ocorre devido a fatores como:

Sistema tributário complexo;

Burocracia regulatória;

Infraestrutura logística limitada;

Elevado custo do capital;

Dificuldades de acesso a crédito;

Custos administrativos elevados.

Estudos apontam que produzir no Brasil pode custar cerca de 25% mais do que em países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Além disso, um levantamento divulgado pelo MDIC, com base em estudo da FGV, estimou que o Custo Brasil gera desperdícios equivalentes a R\$ 1,7 trilhão por ano.



Impactos na indústria brasileira

O Custo Brasil afeta diretamente a competitividade, a capacidade de investimento e o crescimento da indústria brasileira. Ele torna a produção mais cara e reduz a eficiência das empresas em diferentes etapas da cadeia produtiva.

Entre os principais impactos estão:

- Aumento dos custos de produção e operação;
- Redução da competitividade frente a produtos importados;
- Dificuldade para ampliar investimentos e modernizar fábricas;
- Menor acesso a crédito e financiamento produtivo;
- Perda de eficiência logística e operacional;
- Insegurança jurídica e tributária;
- Redução da capacidade de inovação;
- Diminuição da participação da indústria brasileira no mercado global.

Esses fatores limitam o crescimento sustentável do setor industrial e dificultam a geração de empregos qualificados.

O sistema tributário brasileiro como entrave à competitividade

O sistema tributário brasileiro é frequentemente apontado como um dos mais complexos do mundo. Empresas convivem diariamente com diferentes tributos, regras estaduais e municipais, obrigações acessórias e constantes mudanças regulatórias.



Para a indústria brasileira, especialmente para os setores de máquinas e equipamentos, essa complexidade gera impactos relevantes sobre:

Custos administrativos;

Planejamento financeiro;

Segurança jurídica;

Capacidade de investimento;

Eficiência operacional.

Além da elevada carga de conformidade fiscal, muitas empresas precisam manter equipes inteiras dedicadas apenas ao cumprimento de obrigações tributárias.

Isso reduz produtividade, aumenta custos indiretos e limita recursos que poderiam ser direcionados para inovação, modernização da produção e expansão industrial.

Outro problema importante é a cumulatividade tributária presente em diferentes etapas da cadeia produtiva. Em muitos casos, impostos acabam incidindo sobre impostos, elevando artificialmente o custo final da produção nacional.



O RESULTADO

é uma perda de competitividade tanto no mercado interno quanto nas exportações.

Como a Reforma Tributária pode transformar o ambiente de negócios?



A [Reforma Tributária](#) promulgada pelo Congresso em 2025, representa uma das mudanças estruturais mais importantes para o ambiente econômico brasileiro nas últimas décadas. A reforma vai unificar os tributos vigentes em impostos de valor agregado (IVA). Será uma taxa federal, a CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), e outra estadual/municipal, o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços). Mais do que simplificar impostos, ela pode criar condições mais favoráveis para investimento, produção e crescimento sustentável da indústria brasileira.

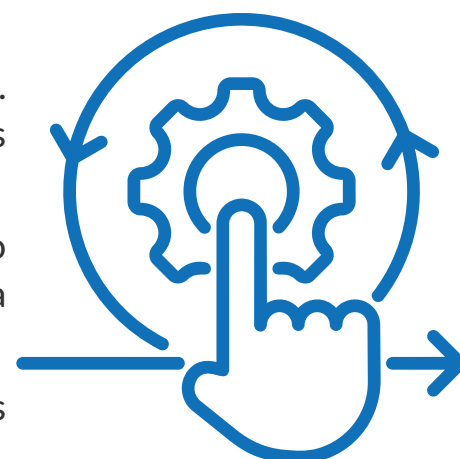
Ao reduzir distorções históricas e tornar o sistema mais previsível, a reforma tende a melhorar a competitividade das empresas e diminuir custos que hoje limitam a expansão da atividade produtiva.

Simplificação tributária

Um dos principais avanços esperados é a simplificação das regras fiscais. Atualmente, empresas lidam com diferentes tributos, legislações estaduais e municipais complexas e uma elevada carga burocrática.

Com processos mais simples e integrados, a tendência é reduzir o tempo gasto com obrigações fiscais, diminuir custos administrativos e facilitar a rotina das empresas.

Isso permite que recursos antes destinados à burocracia sejam direcionados para investimento, inovação e expansão da produção.



Redução da cumulatividade de impostos

Outro ponto importante é a redução da cobrança de impostos em cascata ao longo da cadeia produtiva.

Na prática, isso significa diminuir distorções que aumentam artificialmente o custo final dos produtos industriais.

Para setores como o de máquinas e equipamentos, que dependem de cadeias produtivas longas e integradas, essa mudança pode gerar ganhos relevantes de competitividade.

Mais previsibilidade para investir no longo prazo

Ambientes econômicos mais previsíveis tendem a estimular decisões de longo prazo.

Quando empresas conseguem compreender melhor seus custos tributários e operar com maior segurança jurídica, aumentam as condições para ampliar investimentos, modernizar fábricas e acelerar projetos de inovação.





Redução do custo do capital

A Reforma Tributária também se conecta diretamente às estratégias de redução do custo do capital, tema central das edições anteriores desta série.

Um ambiente econômico mais eficiente contribui para reduzir incertezas, melhorar expectativas do mercado e fortalecer a confiança de investidores. Isso ajuda a criar condições mais favoráveis para ampliação do [crédito](#) e redução gradual dos custos financeiros.

Além disso, medidas como combate à inflação inercial, redução da dependência de títulos indexados à Selic e diminuição dos spreads bancários tornam-se mais eficazes em um ambiente fiscal mais estável e transparente.

Ao reduzir burocracias, melhorar a segurança jurídica e simplificar regras fiscais, a reforma ajuda a diminuir riscos econômicos, favorece o investimento produtivo e contribui para reduzir custos estruturais que há décadas travam o crescimento da indústria brasileira.

Os efeitos econômicos da Reforma Tributária no Brasil

A [Emenda Constitucional 132/2023](#) marca uma das maiores transformações já realizadas no sistema tributário brasileiro.

Entre as principais mudanças está a unificação de tributos sobre o consumo, substituindo impostos como IPI, PIS, Cofins, ICMS e ISS pelo modelo de IVA dual, formado pela CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) e pelo IBS (Imposto sobre Bens e Serviços).

Na prática, essa mudança busca reduzir a complexidade tributária, simplificar o recolhimento de impostos e tornar o sistema mais transparente e eficiente.



A seguir, veremos os principais efeitos econômicos esperados com a Reforma Tributária:



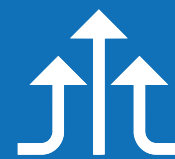
Crescimento da economia brasileira

Um dos principais efeitos esperados da Reforma Tributária é o aumento da eficiência econômica.

Com menos burocracia, redução de distorções tributárias e maior previsibilidade, empresas tendem a investir mais, produzir com maior eficiência e ampliar sua competitividade.

Segundo o Ministério da Fazenda, a reforma pode gerar um crescimento adicional entre

12% e 20%
da economia brasileira
em um período de
15 anos.



Isso representa um impacto significativo sobre o PIB, o consumo e a renda da população.

Mais competitividade para a indústria brasileira

A indústria brasileira está entre os setores que mais podem se beneficiar da reforma. Isso porque a atividade industrial depende de cadeias produtivas longas, nas quais a cumulatividade de impostos e a complexidade tributária acabam elevando os custos da produção.

Com um sistema mais simples e transparente, a tendência é que a indústria consiga reduzir custos operacionais, melhorar o planejamento financeiro e aumentar sua competitividade no mercado nacional e internacional.

Além disso, a redução das distorções tributárias pode estimular novos investimentos produtivos e fortalecer setores estratégicos da economia.

Estudos indicam que, mesmo em cenários mais conservadores e considerando uma alíquota padrão sem exceções, todos os grandes setores econômicos devem ser beneficiados

As projeções apontam crescimento de aproximadamente



10,6%
para o agro



16,6%
para a indústria



10,1%
para o setor de serviços

Geração de empregos e aumento da renda

Outro impacto importante está relacionado ao mercado de trabalho. A expectativa é que a Reforma Tributária contribua para a criação de cerca de 12 milhões de empregos ao longo dos próximos anos.

Com mais investimentos, crescimento econômico e expansão da produção, empresas tendem a ampliar operações e gerar novas oportunidades de trabalho formais.

Além disso, o aumento da eficiência econômica pode contribuir para elevar a renda da população e ampliar o poder de compra das famílias. Por sua vez, isso impulsiona o aumento do consumo e movimenta toda a cadeia produtiva.



Fim da guerra fiscal entre estados

A reforma também pode reduzir um problema histórico do ambiente de negócios brasileiro: a guerra fiscal entre estados.

Atualmente, muitos estados oferecem benefícios tributários para atrair empresas, criando insegurança jurídica e desequilíbrios competitivos.

Com a unificação e simplificação de tributos, a tendência é criar um ambiente mais estável, previsível e equilibrado para empresas de todos os portes.

Novas oportunidades de planejamento tributário

Em um sistema mais transparente e organizado, empresas também poderão desenvolver estratégias tributárias mais eficientes e sustentáveis.

Isso não significa pagar menos impostos de forma artificial, mas sim ter maior clareza para organizar operações, reduzir desperdícios e melhorar a gestão financeira.

Para a indústria brasileira, esse cenário pode representar ganhos importantes de produtividade, eficiência e competitividade no longo prazo.



REFORMA TRIBUTÁRIA

um novo horizonte para a competitividade industrial

O fortalecimento da indústria brasileira depende da construção de um ambiente econômico mais eficiente, previsível e competitivo.

Nesse contexto, a Reforma Tributária representa um marco importante para reduzir distorções históricas, estimular o investimento produtivo e melhorar as condições para expansão da produção nacional.

Tendo em vista a aprovação no Congresso, o ano de 2026 será um ano de transição operacional. No momento, não haverá mudança de carga tributária, mas as empresas precisarão adaptar sistemas e processos. A previsão é implementar o novo modelo a partir de 2027, com um período de transição que deve durar até 2033.

Ao lado de medidas voltadas à redução do custo do capital, modernização da infraestrutura e fortalecimento da política industrial, a reforma tem potencial para contribuir com um novo ciclo de crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico.

Mais do que simplificar impostos, trata-se de criar condições para que a indústria brasileira possa competir de forma mais equilibrada em um cenário global cada vez mais desafiador.

A ABIMAQ segue acompanhando de perto os principais temas que impactam o futuro da indústria brasileira, produzindo estudos, análises e conteúdos voltados ao fortalecimento da competitividade nacional.

Quer aprofundar seu entendimento sobre o Custo Brasil, Reforma Tributária, investimento e produção industrial?

Entre em contato com o Departamento de Competitividade, Economia e Estatística da ABIMAQ e acompanhe os próximos conteúdos da série Competitividade em Foco.